



Situação de violência contra brasileiras no exterior

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher
Audiência Pública

Brasília, 26 de junho de 2019

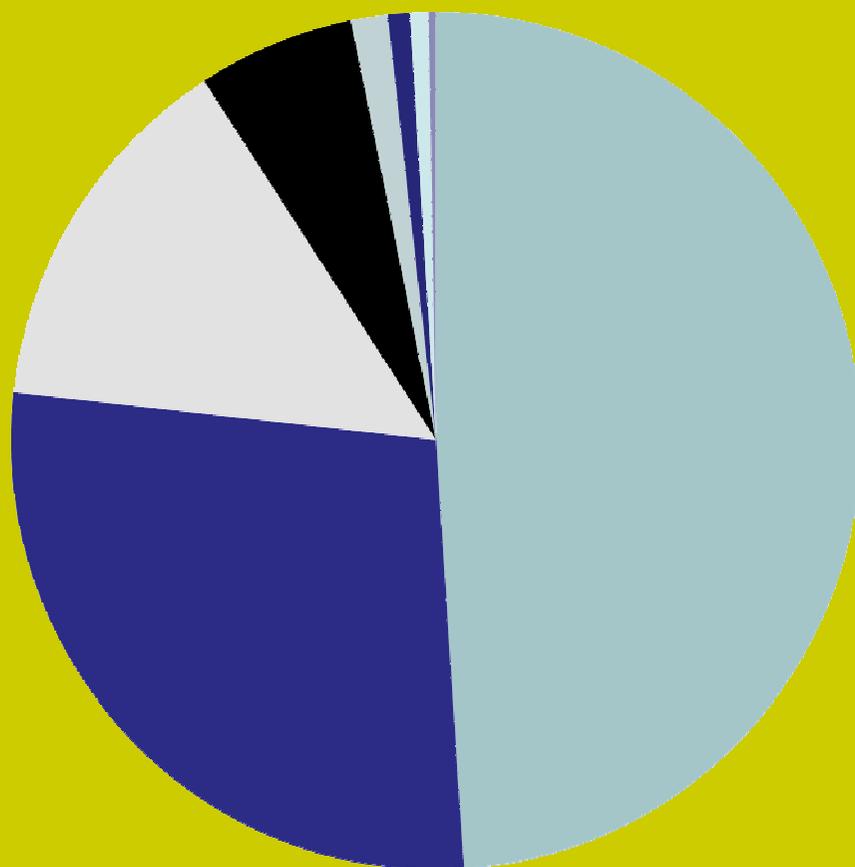
**Departamento Consular (Brasileiros no Exterior)
Ministério das Relações Exteriores**



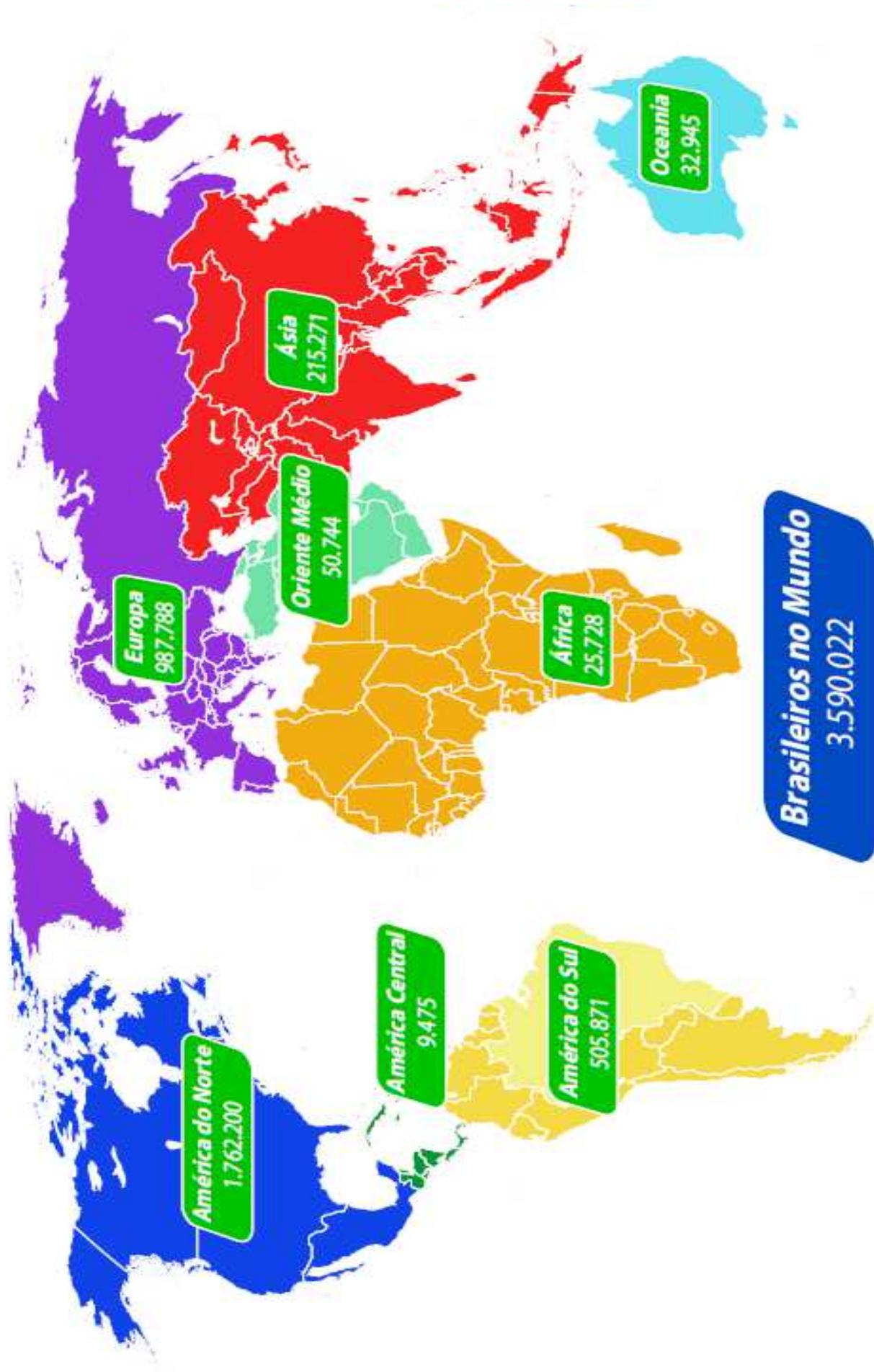
COMUNIDADES BRASILEIRAS NO EXTERIOR

Estimativas 2019: 3,6 milhões (dados simplificados)

Mulheres correspondem a 50% do total



- Am Norte - 1,76 milhão
- Europa - 1 milhão
- Am Sul - 505 mil
- Ásia - 215 mil
- Oriente Médio - 50 mil
- Oceania - 30 mil
- África - 25 mil
- Am. Central - 10 mil





Violência de gênero / doméstica

Mencionada por postos em todas as regiões onde há comunidades brasileiras residentes.

Os casos ocorrem, normalmente, contra mulheres (comumente envolvendo cônjuge, especialmente estrangeiro) e homossexuais



A violência de gênero (especialmente doméstica) pode vir atrelada a situações de vulnerabilidade - causadoras ou agravantes

- Tráfico de pessoas
- Casamento servil
- Relacionamentos afetivos em situação de grande desigualdade, especialmente extrema dependência financeira e emocional
- Status migratório irregular, marginalidade social
- Analfabetismo
- Consumo de drogas
- Discriminação baseada em estereótipos

Algumas consequências ou desdobramentos comuns:

- Problemas de saúde mental
- Disputa de guarda ou subtração de menores
- Abuso de menores ou de idosos no ambiente doméstico



VIOLÊNCIA DE GÊNERO - EUROPA

Alta incidência

- **Bélgica**
- **Espanha** (111 dos 740 casos consulares entre abril de 2015 e julho de 2018 em Madri)
- **Itália** (mais de 150 casos consulares por ano)
- **Luxemburgo**
- **Noruega** (cerca de 60% de toda assistência consular prestada)
- **Países Baixos** (7 casos de agressão física e 8 de agressão psicológica a babás ou empregadas domésticas, em situação irregular no país, entre 2017 e 2018)
- **Portugal**
- **Reino Unido** (geralmente praticada por companheiros/maridos)
- **Suíça** (geralmente praticada por companheiros/maridos)

Casos esporádicos

- **Alemanha** (Munique)



AMÉRICA DO NORTE

EUA - Acredita-se estar o problema espraído pela comunidade brasileira no país

Alta incidência – **Boston** (20 casos consulares no 1º. sem. 2018), **Nova York** (36 casos consulares em agosto de 2018), **Miami** .

- hesitação das vítimas em pedir assistência ao consulado.
- principais fatores de risco: abuso de álcool, marginalidade social, irregularidade migratória e dependência em relação ao parceiro

Canadá - Alta incidência na jurisdição de Montreal. Casos esporádicos conhecidos na jurisdição de Vancouver.

AMÉRICA DO SUL

Supõe-se que haja elevada incidência de casos em toda a região. Maiores informações, contudo, provêm do:

- **Arco das Guianas** (atrelada ao tráfico e ao garimpo) e
- **Cone Sul** (comunidades na Argentina, com casos de violência, em sua maioria em relações conjugais e afetivas).



ÁSIA (Japão)

Há alta incidência entre a comunidade brasileira em todo o país (11 casos na jurisdição do Consulado em Hamamatsu em 2 anos e 15-20 casos por ano em Nagóia). Envolve agressões verbais e físicas de marido ou companheiro contra mulher e, ocasionalmente, maus tratos ou abuso sexual dos filhos (não-biológicos) menores.

ORIENTE MÉDIO (Líbano)

É problema de altíssima incidência na sociedade local e dentro da comunidade brasileira. Fatores agravantes são o caráter fortemente paternalista da sociedade e da legislação local na esfera do direito de família.



OCEANIA (Austrália)

É alta a incidência de violência de gênero, comumente praticada por estrangeiros contra mulheres e, ocasionalmente, integrantes brasileiros da comunidade LGBTI. O Setor consular em Camberra atendeu de janeiro de 2017 a agosto de 2018 11 casos gerados direta ou indiretamente por violência doméstica. É com frequência resultado de problemas de saúde mental ou da mudança drástica resultante da emigração.

Fator adicional de vulnerabilidade para cônjuges de australianos é que seu visto permanece atrelado ao marido/companheiro (*Partner Visa*).

PROJETO IMPLEMENTADO: LIGUE 180 EXTERIOR

sua **VIDA**
recomeça
quando a
VIOLÊNCIA
TERMINA

Ministério da
Justiça

Ministério das
Relações Exteriores

Secretaria de
Políticas para as Mulheres

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA



Atendimento à
MULHER BRASILEIRA
em situação de violência
no exterior

**A LIGAÇÃO
É GRÁTIS**

FUNCIONA
24 HORAS

informar à atender
em português

	na Espanha	LIGUE 900 990 055	OPÇÃO 1	e informe o núm 61-3799.0
	em Portugal	LIGUE 800 800 550	OPÇÃO 1	e informe o nú 61-3799.0
	na Itália	LIGUE 800 172 211	OPÇÃO 1	e informe o n 61-3799.

LIGUE 180 EXTERIOR

Operação, no exterior, de telefone de discagem gratuita, para receber denúncias e pedidos de assistência, de brasileiros nesses países, referentes a violência doméstica, exploração laboral e tráfico de pessoas. As ligações são direcionadas à central de atendimento do Ligue-180, da Secretaria de Políticas para as Mulheres no Brasil e reencaminhadas aos órgãos competentes.

* **2012** – Projeto-piloto com Portugal, Espanha e Itália

* **2015** – Projeto estendido a Argentina, Bélgica, Espanha, EUA, França, Guiana Francesa, Holanda, Inglaterra, Itália, Luxemburgo, Noruega, Paraguai, Portugal, Suíça, Uruguai e Venezuela

PROJETO IMPLEMENTADO: ASSISTÊNCIA PROFISSIONAL

Disponibilização de psicólogas e assistentes sociais em Consulados brasileiros

Europa: Alemanha (Berlim), Lisboa e Porto (Portugal), Londres (Inglaterra), Madri (Espanha), Roma (Itália)

América do Norte: Boston, Los Angeles, Miami

América do Sul: Paramaribo (processo em curso)

Ásia (Japão): Tóquio, Hamamatsu e Nagóia

Oriente Médio: Beirute (Líbano)

Obs: não incluídos profissionais de entidades parceiras

**PROJETO IMPLEMENTADO: ESPAÇO DA MULHER BRASILEIRA EM BOSTON
AÇÕES DIVERSAS DE FORTALECIMENTO DAS VÍTIMAS POTENCIAIS
2017-2019**



PROJETO IMPLEMENTADO: FORTALECIMENTO DAS VÍTIMAS POTENCIAIS POR MEIO DA AUTONOMIA FINANCEIRA - 2017

Fundação Alexandre de Gusmão
Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior

I Conferência sobre o Micro e Pequeno Empreendedorismo Brasileiro no Exterior



PROJETO IMPLEMENTADO: FORTALECIMENTO DAS VÍTIMAS POTENCIAIS POR MEIO DA AUTONOMIA FINANCEIRA - 2017



PROJETO IMPLEMENTADO: FORTALECIMENTO DAS VÍTIMAS POTENCIAIS POR MEIO DO FOMENTO À EDUCAÇÃO CONTINUADA – 2016-1019

1ª FEIRA DE EDUCAÇÃO

Saiba como continuar seus estudos no exterior:
Nova York, Nova Jersey e Pennsylvania

- ENCCEJA
- Community College
- Ensino universitário presencial e à distância
- Cursos de inglês e outros

Stéfany Yamada, 8 anos - lapíto



- Local:
- Data:
- Organização: Consulado-Geral do Brasil em New York

Feira de Educação Continuada Hamamatsu 2016



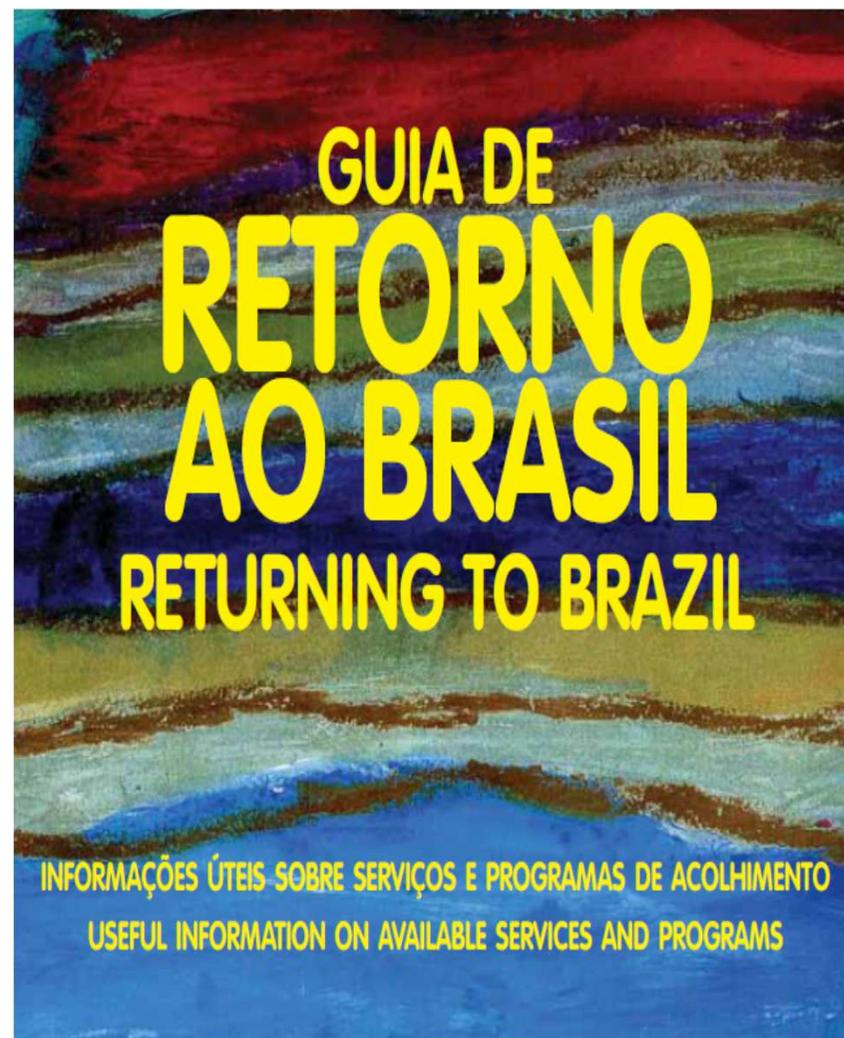
Guia do Retorno ao Brasil - 2011

Parceria entre a área consular do Itamaraty, a Secretaria de Políticas para Mulheres e Ministério da Justiça.

Informações sobre programas e serviços no Brasil nas esferas de saúde física e psicológica, trabalho, educação, moradia, abrigo e outros dos quais podem beneficiar-se brasileiros que retornam do exterior.

Público alvo: multiplicadores que orientarão os retornados no processo de reinserção social e econômica no Brasil.

Cursos-pilotos em 2010 na Espanha e Suíça para capacitação de agentes consulares, funcionários de órgãos de acolhimento e voluntários brasileiros.



PROJETO IMPLEMENTADO

Treinamento-piloto de agentes consulares e voluntários no exterior

2010: realização de curso-piloto em Zurique e Barcelona de capacitação para agentes consulares, funcionários de organizações governamentais e não-governamentais de assistência e voluntários da comunidade brasileira e locais que prestam auxílio a imigrantes brasileiros em situação de tráfico, exploração do trabalho e/ou violência.

Painéis: Panorama Geral da Atuação do Governo Brasileiro na esfera do Combate ao Tráfico de Pessoas, Exploração Laboral e Violência de Gênero / Prevenção / Repressão e Proteção a Vítimas e Testemunhas / Atenção às Vítimas

2019: Elaboração de cartilhas de treinamento em curso

PROJETO IMPLEMENTADO

Capacitação de agentes consulares em Barcelona – 2010 Projeto-piloto





Situações atreladas à violência de gênero: Tráfico de pessoas

Fenômeno observado na Europa e
Arco das Guianas



EUROPA: São pouco numerosos os casos levados ao conhecimento dos postos da rede consular (subnotificação)

- **Bélgica e Luxemburgo** - baixa incidência e restrito a certas modalidades)
- **Espanha/Madri** - baixa incidência – 17 casos atendidos entre abril de 2015 e julho de 2018
- **Itália/Milão** - incidência média - estimado em 50 casos por ano, com apenas 4 denúncias nos últimos 20 anos)
- **Países Baixos** - baixa incidência (3 casos de tráfico de mulheres para prostituição registrados entre 2017 e 2018; havendo ainda a modalidade de emprego informal de babás - *au pair*)
- **Portugal** - baixa incidência, (casos excepcionais envolvendo presumido tráfico para exploração de prostituição)
- **Reino Unido** - incidência média (embora não haja registro de nenhum caso consular claramente classificado como tal desde 2016, profissionais da comunidade teriam identificado 25 casos comprovados em 2017)
- **eixo Irlanda e Reino Unido** – relatos de alta incidência de casos de exploração sexual e laboral. (vinculados ou não ao tráfico)

• **AMÉRICA DO SUL:** A maior prevalência do problema parece ser o **Arco das Guianas**, para onde emigram milhares de brasileiros de baixa renda e escolaridade, oriundos da faixa de fronteira, em busca de empregos no garimpo (geralmente ilegal) e no comércio a ele atrelado, incluindo a prostituição (que atrai mulheres jovens, muitas vezes adolescentes, e, em menor número, pessoas LGBT). Subnotificação: poucas mulheres solicitam assistência consular.

• Há casos esporádicos no **Cone Sul** (o Consulado em Buenos Aires acompanhou em 2017 dois caso de suspeita e/ou denúncia de tráfico).

• **ÁSIA e OCEANIA E OUTRAS REGIÕES** : Não há registro de tráfico de brasileiros.

PROJETO IMPLEMENTADO (tráfico de pessoas)

**Realização de Consulta Pública à comunidade brasileira no exterior para elaboração do II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas
Reunião Plenária - Consulado-Geral do Brasil em Roterdã – setembro 2011**

No final de 2011, 20 Consulados brasileiros realizaram reuniões plenárias de Consulta Pública à comunidade brasileira residente nas respectivas jurisdições com vistas a colher insumos da sociedade civil para a elaboração do II Plano Nacional de Enfrentamento ao Tráfico de Pessoas. O MRE é um dos órgãos integrantes do Grupo de Trabalho Interministerial formado para elaboração do Plano.





Situações atreladas à violência de gênero: Problemas de Saúde mental

**Incidência elevada em
todas as regiões**



EUROPA: elevada incidência

- Bélgica e Luxemburgo - alta prevalência (29 ocorrências no 1º sem. 2018)
- Espanha - prevalência mediana - 46 de 740 casos atendidos entre abril de 2015 e julho de 2018 pelo Consulado em Madri)
- Noruega - incidência média - cerca de 30% dos assistidos pelo Setor Consular aparentando corresponder a transtornos de saúde mental
- Portugal - incidência média
- Reino Unido - alta incidência
- Suíça (alta incidência de casos - esquizofrenia, limitações de ordem cognitiva e outros - não relacionados à violência de gênero e/ou do tráfico de pessoas)

São menos números os registros de problemas de saúde mental na Alemanha (registros ocasionais), Itália (baixa incidência, geralmente como consequência da desestruturação ou do fim de relacionamento conjugal; aproximadamente 10 registros por ano), Países Baixos (baixa incidência, com registro de 4 casos entre 2017 e 2018),



AMÉRICA DO NORTE:

EUA - Há alta incidência de problemas de saúde mental entre as comunidades brasileiras nos EUA. No Consulado em Nova York, 21 dos 341 casos acompanhados em agosto de 2018 eram de distúrbios psicológicos.

Fatores motivadores: violência sofrida, baixa autoestima, ansiedade, síndrome do pânico e depressão (identificados pelo CG Boston), dificuldades de adaptação, situação de marginalidade social ou problemas com drogas (CG Miami), solidão, distância da família e desvalimento (CG Nova York).

Canadá – Alta prevalência identificada na jurisdição do Consulado em Montreal e mais baixa em outras (Ottawa e Vancouver).

Perfil: transtornos psicológicos como ansiedade e depressão (um caso de suicídio em 2018), motivados pela solidão, desordem afetiva sazonal durante o inverno dificuldades financeiras e à própria condição de imigrante.

AMÉRICA DO SUL: não há registro de que o problema atinja a comunidade brasileira de modo especial, mas apenas casos isolados, muitas vezes envolvendo brasileiros de passagem.



ÁSIA (Japão)

Fatores causadores ou agravantes: difíceis condições de vida, escasso tempo de lazer, relações familiares abusivas, consumo abusivo de álcool e outras drogas

Principais problemas registrados: depressão crônica, transtorno de ansiedade generalizada, síndrome do pânico, sintomas de esquizofrenia (10 casos consulares anuais em Nagoia), transtorno bipolar, insegurança, ansiedade, automutilação, tendências suicidas, dificuldade de concentração, hiperatividade, diagnósticos de autismo, agressividade e problemas com a criação dos filhos.

Em crianças vítimas diretas ou indiretas das agressões, observa-se ainda a incidência de transtorno de aprendizagem e fobia social, com suas consequências deletérias sobre o desempenho escolar e convívio.

- Saúde mental de menores: Muitas crianças crescem com estrutura familiar frágil e com pouco contato com os pais; na escola, os problemas de adaptação geram traumas duradouros, além de vedar-lhes avenidas de avanço acadêmico e profissional.

OCEANIA (Austrália)

Fatores causadores ou agravantes (afetando sobretudo estudantes): distância da família; falta de domínio do idioma; diferenças culturais; isolamento, solidão e depressão; insegurança migratoria (perspectiva de tornar-se ilegal no país); alto custo de vida. As situações podem ser agravadas pelo consumo de álcool e drogas e relacionamentos afetivos abusivos marcados pela violência.

PROJETO IMPLEMENTADO





Situações atreladas à violência de gênero:

**Disputa de guarda e subtração
de menores**

**Abuso Sexual de Menores e de
idosos no ambiente doméstico**

PROJETO IMPLEMENTADO: CARTILHA DE ORIENTAÇÃO AOS PAIS, AGENTES CONSULARES E OUTROS MULTIPLICADORES - 2014





Abuso Sexual de Menores

ÁSIA (Japão): este problema frequente parece ser resultado de desordens psicológicas, agravadas pela situação de vulnerabilidade dos menores e por práticas e costumes locais, que dificultam e inibem famílias e vítimas a procurarem ajuda ou a denunciarem os casos. Muitos pais deixam também de denunciar por medo de serem acusados de negligência e terem seus filhos afastados de seu convívio.

Abuso de idosos no ambiente doméstico

ÁSIA (Japão): O envelhecimento do conjunto da comunidade brasileira residente no Japão traz problemas graves para os idosos com a perda das redes familiares e sociais de apoio. As consequências incluem depressão e dificuldades em caso de doença ou senilidade.

OCEANIA (Austrália): Muitos brasileiros convidam seus pais idosos para fixarem residência na Austrália, sob seus auspícios. Os genitores acabam, em certos casos, ficando vulneráveis por diversas razões - a dificuldade de se comunicar na língua local, problemas de saúde em decorrência do avançar da idade. Registram-se casos de abuso psicológico de idosos, incluindo a perda do controle sobre sua vida financeira.

Discriminação baseada em estereótipos sexuais

EUROPA (Portugal) - Trata-se de grave problema para as mulheres brasileiras.

PROJETO IMPLEMENTADO: CONCURSO DE DESENHO INFANTIL E ATIVIDADES DIVERSAS DE FOMENTO À AUTOESTIMA DE CRIANÇAS E JOVENS



PROJETO EM CURSO: CARTILHA SOBRE A TERCEIRA IDADE

Consulado do Brasil em Hamamatsu





*** Fatores agravantes de grande parte dos problemas indicados acima:**

Status migratório - A permanência das mulheres em situação de violência é, muitas vezes, resultado da vulnerabilidade migratória, sejam elas indocumentadas ou portadoras do *partner visa*. Muitas vezes submetidos a abusos por parte de seus parceiros, permanecem na relação pela necessidade de manter o vínculo quando da obtenção ou renovação periódica do visto.

Analfabetismo e semi-analfabetismo / falta de domínio do idioma local - Geram dificuldades cognitivas e prolongam a situação de vulnerabilidade. O analfabetismo predomina nas Guianas (garimpo ilegal) e Paraguai (trabalho rural), EUA (Massachusetts). A falta de domínio do idioma local por grande parte da comunidade é percebida em todo o globo.

- **Casamento servil**
- **Relacionamentos afetivos em situação de grande desigualdade, especialmente extrema dependência financeira e emocional**
- **Marginalidade social**
- **Analfabetismo**
- **Consumo de drogas**



UM TRABALHO EM EVOLUÇÃO

CAPACITAÇÃO - de agentes consulares, cónsules honorários, profissionais e multiplicadores da comunidade

CONSOLIDAÇÃO DE PROCEDIMENTOS

CRIAÇÃO DE SINERGIAS / ESFORÇOS COORDENADOS

- * Somar capacidades dos órgãos governamentais brasileiros e locais e da sociedade civil brasileira no exterior.
- * Criar ou fortalecer mecanismos de coordenação entre as organizações brasileiras no exterior voltadas à prestação de apoio às vítimas da violência
- * Criar núcleos de atendimento permanentes treinados localmente, em parceria com as organizações de apoio voluntário da comunidade.
- * Estimular o associativismo e a criação de grupos de apoio à mulher imigrante (já iniciada em caráter piloto pelos Consulados em Barcelona e Boston)



Muito obrigada.

- **Luiza Lopes da Silva**
- **Diretora - Departamento Consular**
 - **(Brasileiros no Exterior)**
- **Ministério das Relações Exteriores**
 - **(61) 2030 8823**
 - **dcb@itamaraty.gov.br**